

RELATÓRIO FINAL DO PROJETO

I. DADOS BÁSICOS

Nome da organização: Valor Natural

Título do projeto: *Ecological Corridor of the South of Minas*

Parceiros que contribuíram para a implementação do projeto: Instituto Estadual de Florestas de Minas Gerais; Projeto de Proteção da Mata Atlântica de Minas Gerais; Ibama-MG; Gerencia da APA Serra da Mantiqueira; Gerencia do Parque Estadual da Serra do Papagaio;

Datas de início e término do projeto (de acordo com o contrato): 1 maio 2004 – 30 setembro 2006

Data de conclusão deste relatório final (mês/ano): 24 novembro/2006

II. OBSERVAÇÕES INICIAIS

Forneça qualquer observação que possa ajudar na revisão deste relatório.

O Corredor Ecológico da Mantiqueira refere-se a uma porção do Corredor da Serra do Mar, localizado na Serra da Mantiqueira, abrangendo 42 municípios do estado de Minas Gerais. A implantação do Corredor Ecológico da Mantiqueira está em curso desde 2004, coordenada pela ONG Valor Natural. A área foi selecionada devido a existência de importantes fragmentos florestais, e por estarem inseridos nas unidades de conservação (UCs) existentes na região, a saber: Parque Nacional de Itatiaia, Parque Estadual da Serra do Papagaio, Parque Estadual do Ibitipoca, APA Fernão Dias, APA Serra da Mantiqueira, Floresta Nacional de Passa Quatro e diversas reservas particulares (RPPN). As estratégias para implementação do Corredor foram: fortalecimento das unidades de conservação; ampliação da superfície protegida; apoio à discussão e implantação de políticas públicas para a conservação e ao planejamento ambiental dos municípios; incentivo a atividades sustentáveis que impliquem em redução do impacto sobre o Corredor; conhecimento e proteção da biodiversidade.

A construção do Corredor Ecológico da Mantiqueira, nessa primeira fase, apoiou-se na articulação intermunicipal e no fortalecimento da gestão ambiental local. Nesses 2 anos foi trabalhada fortemente a disseminação e apropriação do conceito de corredor pelos atores locais. Para isso foi fortemente incentivada a participação e o planejamento conjunto com os 42 municípios. Para subsidiar as decisões estratégicas sobre a região foi realizado um amplo diagnóstico, envolvendo uma avaliação sócio-econômica, caracterização institucional, mapeamento da cobertura vegetal, diagnóstico das unidades de conservação e do conhecimento existente sobre a biodiversidade. O resultado desses levantamentos demonstrou a fragilidade das 42 prefeituras para tratar a questão ambiental, os conflitos e falta de articulação entre as instituições locais e a necessidade de capacitação para fortalecer essas instâncias. Deste estudo surgiu a demanda de capacitação dos diferentes atores, em diversas áreas.

III. ALCANCE DO OBJETIVO GERAL DO PROJETO

Objetivo Geral do projeto:

O objetivo do projeto foi dar início ao processo de implantação de uma porção do Corredor da Serra do Mar na Mantiqueira. Como tratava-se de um tema novo para os atores locais, foi empreendido um grande esforço na disseminação do conceito de Corredor e na importância de implementar uma iniciativa como essa na Mantiqueira. Nesse aspecto o projeto foi muito bem sucedido. O grande contato com a gestão municipal, com as ONGs, com as unidades de conservação e seus conselhos, com as associações de produtores rurais, e com as escolas, possibilitou que um grande número de atores se apropriasse do conceito, e o incorporasse no seu ideal de futuro para a Mantiqueira. No entanto, o efetivo aumento da conectividade avançou muito pouco, deixando claro que a proteção da região só ocorrerá quando surgirem incentivos concretos que apoiem a adoção de alternativas menos impactantes pelos produtores rurais.

Desempenho Planejado X Desempenho Real

Indicadores do Objetivo Geral:	Resultados obtidos:
1. 50% de incremento na implementação das UCs já existentes até o término do projeto	Acreditamos que esse objetivo foi plenamente alcançado, através das seguintes ações: - Conselho Consultivo do Parque do Papagaio criado, com apoio direto da Valor Natural; - Aumento da divulgação da APA Serra da Mantiqueira – através do apoio direto da Valor Natural; - Elaboração de termo de referência para o zoneamento da APA, realizado no âmbito da Câmara Técnica de Zoneamento e Mosaico, coordenado pela Valor Natural; - Melhoria das relações técnicas da gerência da APA da Mantiqueira e as prefeituras de 15 municípios, relação fortalecida através do projeto de estreitamento entre a Gestão da APA Serra da Mantiqueira e os Municípios, financiado por Furnas e coordenado pelo Valor Natural; - Plano de Manejo do Parque Estadual do Ibitipoca/ciências naturais, elaborado pela Valor Natural - Fortalecimento da APA Fernão Dias através de moção encaminhada à SEMAD apoiando a contratação de novo gerente, reativação do Conselho Consultivo e reativação dos trabalhos para o zoneamento da APA.
2. Resultados do diagnóstico e mapeamento divulgados para os setores de fiscalização e delineamento de políticas públicas de conservação e desenvolvimento sustentável após o ano 1 do projeto.	Os diagnósticos sócio-econômico, institucional e das unidades de conservação foram realizados com sucesso e repassados para as instituições interessadas, auxiliando inclusive no redirecionamento das estratégias de formação do Corredor. Já a etapa de mapeamento apresentou uma série de problemas decorrentes da extensão e relevo da Mantiqueira. Embora os resultados do mapeamento tenham sido utilizados para identificar os municípios com maior concentração de florestas,

	<p>bem como demonstrar o grau de fragmentação existente na Mantiqueira, foi difícil individualizar os maiores blocos de vegetação, e conseqüentemente identificar seus proprietários, de forma a auxiliar os processos de fiscalização. Outra dificuldade foi diferenciar as áreas cobertas por campos nativos daquelas cobertas por pastagem.</p>
<p>3. Incremento em 30% da conectividade entre principais fragmentos e áreas protegidas depois de 10 anos de conclusão do projeto</p>	<p>Embora esse seja um resultado de longo prazo, para ser alcançado após 10 anos de iniciado o projeto, algumas ações estão sendo executadas para favorecer o aumento da conectividade na Mantiqueira. Entre essas ações destacamos o incentivo a criação de RPPNs em geral, e o apoio direto à criação de 3 RPPNs, que irão proteger 45ha na Mantiqueira.</p> <p>Uma ação mais efetiva para aumento da conectividade esta ocorrendo no município de Extrema, onde a Valor Natural está apoiando um projeto de recomposição ambiental de uma sub-bacia, dentro de uma iniciativa do município de remunerar o serviço ecossistêmico de conservação das águas. Graças à existência do Corredor, está se estabelecendo uma parceria entre a The Nature Conservancy e a Prefeitura de Extrema para dar início a recomposição na sub-bacia do Ribeirão das Posses. O projeto do Ribeirão das Posses deverá, em 2 anos, recompor 150 ha de matas ciliares, 280 ha de mata de topo e 300 ha de reserva legal, num total de 730 ha de floresta replantada no período de 2007 e 2008. Essa iniciativa conta ainda com o apoio do Promata-MG. Essas parcerias para o município foram alavancadas pela existência do Corredor e pela presença da Valor Natural na região.</p>
<p>4. Desmatamentos e queimadas reduzidas em 40% depois de 2 anos de conclusão do projeto</p>	<p>Essa ação envolveu o apoio da Valor Natural nas discussões com os órgãos estadual e federal de meio ambiente sobre a queima controlada e as alternativas para a rotação de pastagens no Corredor.</p>
<p>5. Publicação de instrumento legal ou projeto governamental contendo as diretrizes de conservação definidas para o Corredor da Serra do Mar em Minas após 5 anos conclusão do Projeto</p>	<p>Contando com a participação ativa de mais de 120 atores locais foi construído um Plano de Ação do Corredor Ecológico da Mantiqueira. Esse documento está sendo amplamente distribuído para os diferentes públicos do Corredor, bem como para os órgãos de meio ambiente do estado de Minas Gerais. Para favorecer o uso do Plano de Ação como instrumento formal de orientação do uso do solo na Mantiqueira a Valor Natural distribuiu o documento e fez uma palestra sobre o Corredor, para os conselheiros da Superintendência Regional do Conselho de Política Ambiental de Minas Gerais, a convite da coordenação do COPAM-Sul. Para que o documento seja adotado como diretriz para análises de pedidos de licenciamento na Mantiqueira, a Valor Natural encaminhou um documento pontuando a importância de incorporar a existência do Corredor e de seu plano de ação para a coordenação estadual do Conselho de Política Ambiental.</p>

<p>6. Conselhos municipais de meio ambiente incorporam os objetivos e diretrizes de conservação da biodiversidade local e do Corredor após o ano 2 do projeto.</p>	<p>Através de seminários de capacitação, a Valor Natural manteve aberto um canal de comunicação com os municípios e com os Codemas do Corredor. Nos eventos de planejamento do Corredor estiveram presentes representantes dos Codemas de Aiuruoca, Camanducaia, Córrego do Bom Jesus, Itapeva, Passa Quatro, e Santa Rita do Jacutinga. A grande participação dos municípios nas oficinas de capacitação para Planos Diretores reflete o empenho desses conselhos na divulgação do Corredor, e na importância que vem sendo dada ao mesmo gradativamente. O processo de capacitação e mobilização resultou na criação de Codema em 3 municípios e no início do processo de formulação de planos diretores em 2 municípios. Um dos aspectos enfatizados nas oficinas de capacitação é a importância de incorporar os resultados do Plano de Ação nas ações desenvolvidas pelos municípios, em especial no planejamento do uso e ocupação do solo. Para monitorar o avanço na implementação do Plano de Ação foi criado um grupo de discussão na internet para o Corredor. Esse grupo tem o objetivo de favorecer a troca de informações e experiências, bem como atuar como um espaço para relatos dos avanços alcançados no processo de formação do Corredor.</p>
<p>7. 30% dos Produtores rurais iniciam a adoção de práticas agrícolas sustentáveis até o final do projeto.</p>	<p>Essa meta foi retirada do projeto devido à redução do escopo em consequência da queda do dólar. No entanto, foi iniciado um processo de capacitação de produtores da Associação de Produtores Rurais de Santo Antonio (Aprosa), em Bocaina de Minas, para o planejamento conservacionista das propriedades. Essa capacitação tem como foco a difusão de técnicas para rotação de pastagens, proteção das matas ciliares e áreas de preservação permanente, e melhoria das áreas de cultivo.</p>
<p>8. Operadores de ecoturismo sensibilizados e capacitados em técnicas de interpretação ambiental, contribuindo para disseminar as ações de conservação da Mata Atlântica</p>	<p>Meta retirada do projeto devido à redução do escopo em consequência da queda do dólar</p>
<p>9. Diretrizes do Plano de Ação do Corredor são consideradas em 100% dos procedimentos de licenciamento ambiental no Corredor após 2 anos de projeto</p>	<p>Para favorecer essa meta foram entregues exemplares do Plano de Ação para os conselheiros da Superintendência Regional do Conselho de Política Ambiental - Sul de Minas, quando foi realizada uma apresentação dos objetivos e metas do Corredor. Ainda nessa mesma direção, foi encaminhada uma moção à Câmara de Biodiversidade do Conselho de Política Ambiental Geral, solicitando que seja considerada a existência do Corredor Ecológico da Mantiqueira na análise dos processos de licenciamento para a região. Junto com a moção foi solicitado um espaço para apresentação do Plano de Ação para o Conselho.</p>

Descreva o sucesso do projeto no alcance do objetivo, do impacto previsto e dos indicadores de desempenho.

O projeto alcançou o objetivo de desenvolver ações técnicas de conservação e de articulação na região, visando fomentar o planejamento da ocupação e uso do solo, fortalecer e ampliar as áreas protegidas e apoiar a expansão dos remanescentes florestais. As 4 metas mantidas no projeto foram concluídas, e o conceito de Corredor já foi incorporado por muitos atores locais, dos mais diversos setores da sociedade. Embora ainda permaneça a ansiedade natural pelo efetivo aumento da conectividade, não há como negar que as pessoas reconhecem e participam da implantação do Corredor, inclusive com iniciativas próprias, como a organização do Primeiro Encontro de Raizeiros e Produtores Naturais do Corredor Ecológico da Mantiqueira, organizado pelo coordenador da Associação de Produtores Orgânicos do Município de Itamonte.

Nesses dois anos verificou-se também o fortalecimento das unidades de conservação, sendo que todas agora contam com conselhos consultivos formados, duas possuem plano de manejo (Itatiaia e Ibitipoca); e as discussões em prol da conservação com o Poder Público Municipal foram ampliadas e aprofundadas. Não menos importante foram as ações de capacitação e informação do Poder Público local, através das ações de capacitação. Após o desenvolvimento do projeto, podemos afirmar que já existe uma rede de parceiros e atores mobilizados e que apóiam a implementação do Corredor. O aumento da conectividade entre as pessoas é notório. No entanto, é importante ressaltar que aumentar a conectividade da floresta não é uma tarefa fácil, e nem que ocorre no curto ou no médio prazo.

Embora a parte de informação e divulgação ampla do conceito e do planejamento do Corredor tenha avançado muito, alguns aspectos do projeto foram muito ambiciosos, e não foram executados a contento. Entre eles ressaltamos o mapeamento do Corredor, onde a extensão e declividade da área trouxeram muito mais dificuldades do que o esperado, dificultando inclusive análises mais detalhadas sobre os fragmentos florestais e a solução de alguns erros que ainda não foram totalmente equacionados. Como consequência, as ações que dependiam da seleção de fragmentos maiores, e o suporte para os órgãos de fiscalização não ocorreram com a acuracidade planejada. Outro aspecto que foi mal dimensionado foi a capacidade da Valor Natural de apoiar a averbação de reservas legais e influir nos métodos de uso do solo dos agricultores e pecuaristas locais. Esses temas, além de complexos, dependem de uma mudança de cultura na forma tradicional de lidar com a terra, cuja mudança só ocorrera com tempo e com incentivos concretos para os produtores rurais.

Houve algum impacto não previsto (positivo ou negativo)?

Acreditamos que a conexão que vem se estabelecendo entre as pessoas e os municípios é um impacto muito positivo do projeto, e que favorece fortemente a ampliação das ações.

IV. PRODUTOS DO PROJETO

Produtos do projeto: Digite os produtos do projeto de acordo com a Matriz Lógica.

Desempenho Planejado X Desempenho Real

Indicadores dos Produtos	Resultados obtidos
Produto 1: Diagnostico e analise do Corredor da Serra do Mar em Minas Gerais realizado	
1.1. Mapeamento de uso e ocupação da terra elaborado ao final do primeiro ano do projeto e disponível para órgãos ambientais e sociedade	- mapeamento realizado em escala 1:50.000; - mapas de cobertura vegetal disponibilizados para interessados; - mapa de uso da terra insatisfatoriamente concluído devido a problemas técnicos como a extensão e relevo da área, que ainda não foram de todo resolvidos.
1.2. Seleção de fragmentos de vegetação mais importantes e identificação de pressões, diagnostico e estratégias de conservação dos mesmos disponíveis ao final do primeiro ano.	- essa etapa foi mal dimensionada, e apresentou muitos problemas que não foram previstos. Entre os problemas evidenciados inclui erros de interpretação, especialmente no que se refere à vegetação de campo, que não foi satisfatoriamente diferenciada das áreas de pastagem; e a dificuldade de interpretação em áreas de sombra, devido a forte declividade da área. Para solucionar esses problemas será necessário obter recursos para intensificar as viagens de campo para auditar essa classe de mapeamento, e efetuar as correções necessárias para permitir que as análises sejam realizadas com bons resultados.
1.3 Propostas para captação de recursos para inventários e estudos ecológicos nos remanescentes identificados como prioritários elaborados e enviados para financiadores ao final do primeiro ano	- foram enviadas propostas para a Disney; e para a Fundação O Boticário de Proteção à Natureza. A proposta do Boticário ainda não foi julgada.
1.4 Caracterização socioeconômica e institucional dos municípios que abrigam UCs de proteção integral realizada nos primeiros seis meses do projeto e disponibilizada para os Planos de Manejo	- foi realizada a caracterização sócio-econômica e institucional de todos os municípios do Corredor. Essa informação foi disponibilizada para os interessados através do site da Valor Natural e de um CD-Rom distribuído na região.
1.5 Atores que irão compor o Conselho Consultivo do Projeto identificados ao final do primeiro ano	- A Valor Natural optou por não formar o Conselho Consultivo para o Corredor devido à instabilidade dos gestores das unidades de conservação, que mudaram muito nesse período, e também por reavaliação dessa atividade. A proposição de uma instância gestora para o Corredor, sem as diretrizes dos órgãos governamentais para o Corredor da Serra do Mar, poderia vir a trazer conflitos com os modelos que vêm sendo propostos para os corredores que estão em implementação pelo Ministério do Meio Ambiente. Dessa maneira, optamos por prorrogar a criação de uma instância formal para o Corredor para um momento mais favorável.
Produto 2: Processo de participação das comunidades da região no planejamento e consolidação do Corredor iniciado	
2.1 Prefeituras, órgãos ambientais e lideranças conhecem, apoiam e participam das ações do Projeto a partir da metade	- para divulgar a proposta do Corredor e estabelecer alianças foi realizado um seminário para gestores municipais, além de visitas às prefeituras. Os municípios mais envolvidos têm participado sistematicamente das reuniões

do ano 1	promovidas em prol do Corredor. Dos 42 municípios, 37 já participaram de reuniões promovidas para discutir o Corredor, sendo que 5 municípios não têm dado retorno às iniciativas de aproximação efetuadas pela Valor Natural. Com relação a número, 232 pessoas dos diferentes segmentos já participaram dos eventos promovidos para discussão do Corredor..
2.2 Conselho Consultivo do Projeto criado ao final do primeiro ano do projeto	- A Valor Natural optou por não formar o Conselho Consultivo para o Corredor devido à instabilidade dos gestores das unidades de conservação, que mudaram muito nesse período, e também por reavaliação do momento para se criar essa instância, optando-se por prorrogar a criação de uma instância formal para o Corredor para um momento mais favorável.
2.3 03 campanhas de educação ambiental realizadas ate o final do segundo ano de projeto	- Foram realizadas 06 apresentações de uma peça de teatro, montada especialmente para falar sobre o Corredor em eventos especiais. Além disso foi realizada uma oficina de capacitação para professores do município de Extrema para tratar do tema Biodiversidade: a natureza em nossas mãos.
2.4 Parcerias com instituições de pesquisa firmadas no segundo ano de projeto	- foram estabelecidas parcerias com pesquisadores da Universidade Federal de Juiz de Fora, Universidade Federal de Lavras, Universidade Federal de Minas Gerais, e Universidade Federal de Viçosa.
Produto 3: Planejamento estratégico do Corredor realizado	
3.1 Material com síntese das informações sobre o Corredor produzido e amplamente divulgado pelo Projeto no segundo ano de Projeto	Para subsidiar a implementação do Corredor Ecológico da Mantiqueira foram realizados uma série de diagnósticos, citados a seguir: - diagnóstico sócio-econômico elaborado; - diagnóstico das unidades de conservação realizado; - diagnóstico institucional realizado; - diagnóstico do conhecimento da biodiversidade realizado; - mapeamento realizado. Os resultados desses diagnósticos foram disponibilizados no site da Valor Natural, além de serem distribuídos para os interessados através de um CD-Rom.
3.2 10 reuniões prévias de consulta realizadas no segundo ano do Projeto	- Conforme acordado com o CEPF foram realizadas 3 reuniões prévias de consulta para elaboração do Plano de Ação do Corredor, envolvendo a participação de 122 pessoas.
3.3 Seminario de planejamento estrategico do Corredor realizado na segunda metade do ano 2 do projeto	- o Seminário foi realizado, tendo com base de discussão os resultados obtidos nas reuniões prévias de pré-planejamento, e a participação dos diversos setores da sociedade. No seminário foram definidas linhas de ação e atividades prioritárias para as seguintes diretrizes estratégicas, definidas para favorecer a implantação do Corredor: Incentivo ao uso sustentado da terra; Fomento a políticas públicas de conservação; Fortalecimento e ampliação das áreas protegidas; Comunicação, informação e educação ambiental; Conhecimento, pesquisa e proteção da biodiversidade.
3.4	- As ações priorizadas no Seminário de

<p>Plano de Acao do Corredor elaborado e divulgado para a sociedade e instituicoes locais no final do ano 2 do projeto</p>	<p>Planejamento Estratégico do Corredor foram organizadas, compondo a publicação do Plano de Ação do Corredor Ecológico da Mantiqueira. Foram impressos 5.000 exemplares, que estão sendo amplamente distribuídos, contando para isso com a ajuda dos participantes e de outros atores locais, que recebem exemplares para auxiliar na distribuição. A distribuição tem ocorrido preferencialmente vinculada à apresentação da proposta do Corredor, tanto em eventos promovidos pela Valor Natural, quanto em eventos promovidos por outras instituições.</p>
<p>3.5 Parceiros e financiadores identificados ao final do segundo ano</p>	<p>- Desde o início do projeto a Valor Natural tem enviado propostas para diferentes fontes de financiamento, como o PDA, Petrobrás Ambiental, Fundação o Boticário, InterAmerican Foundation, entre outras. Entre as propostas enviadas foi aprovada pelo PDA uma proposta que garantirá a continuidade das ações na Mantiqueira até 2008.</p>
<p>Produto 4: Áreas protegidas do Corredor fortalecidas e ampliadas</p>	
<p>4.1 Plano de manejo Parque do Papagaio iniciado ate o final do ano 1 do projeto</p>	<p>- Por deliberação do órgão gestor, o plano de manejo do Parque do Papagaio só será elaborado após iniciar o processo de regularização fundiária. - Para o Parque Estadual do Ibitipoca, que foi incorporado ao Corredor, a Valor Natural já elaborou o Plano de Manejo, finalizado em setembro de 2006. - Para a APA Serra da Mantiqueira a Valor Natural coordenou um projeto envolvendo 15 municípios da APA, com o objetivo de estreitar parcerias desses municípios com a UC, vinculadas ao planejamento do uso do solo, com vistas à redução das pressões e melhoria da proteção dos recursos naturais na região. Paralelamente coordenou a Câmara Técnica de Zoneamento e Mosaico do Conselho Consultivo da APA, resultando na elaboração de um termo de referencia para o zoneamento e no apoio ao processo de formação do mosaico de UCs, coordenado pela Reserva da Biosfera da Mata Atlântica. - Para a APA Fernão Dias a Valor Natural foi convidada a realizar um diagnóstico sócio-econômico com vistas a favorecer a gestão integrada da APA com o Comitê de Bacia do Piracicaba-Jaguari e da Superintendência Regional do COPAM Sul. Esse diagnostico será iniciado em janeiro de 2007.</p>
<p>4.2 Processo de criação dos conselhos gestores das UCs existentes iniciado no segundo ano de projeto</p>	<p>- A Valor Natural coordenou as ações que resultaram na formação do Conselho Consultivo do Parque Estadual do Papagaio, incluindo campanhas de mobilização e informação sobre o conselho na mídia; realização de oficinas prévias de informação; visitas a comunidades rurais; e moderação da reunião final que resultou na criação do Conselho do Parque. Esse processo foi bastante conflituoso devido aos problemas fundiários da unidade. Após a formação do Conselho a Valor Natural vem participando das reuniões do mesmo, contribuindo com as demandas vindas do órgão gestor.</p>

	<p>- Para apoiar a reativação do Conselho da APA Fernão Dias, a Valor Natural mobilizou os atores que participaram das reuniões de planejamento do Corredor para enviar uma moção a Secretaria Estadual de Meio Ambiente em prol da implementação da APA. Como resultado foi contratado um gerente para a APA, e as ações para eleger um novo conselho já se encontram em andamento. As demais UCs já possuem conselhos consultivos estruturados, que estão se reunindo, sendo que a Valor Natural acompanha a todas reuniões.</p>
<p>4.3 Localização e situação dos remanescentes florestais divulgada para todos os órgãos de fiscalização e monitoramento ao final do ano 1</p>	<p>- Atividade parcialmente realizada, já que os problemas detectados no mapeamento ainda não foram satisfatoriamente equacionados.</p>
<p>4.4 02 Seminários sobre Reservas Legais e áreas de Preservação Permanente realizados até o final do ano 2</p>	<p>- Conforme acordado com o CEPF foi realizada apenas uma reunião. O workshop “Diretrizes para a Reserva Legal em Minas Gerais” contou com a participação de dirigentes e técnicos do IEF, Ibama e Ministério Público, e resultou na formação de um grupo de trabalho para discutir as discrepâncias da legislação federal e estadual, e apresentar sugestões para facilitar a averbação das reservas legais no estado.</p>
<p>4.5 Suporte técnico para auxiliar na delimitação da reserva legal das propriedades fornecido para órgãos responsáveis pela fiscalização até o final do ano 2</p>	<p>- Foram feitos levantamentos das reservas legais averbadas no Corredor, que haviam sido cadastradas no Ibama. Esses levantamentos revelaram que a maior parte das propriedades não possuem reservas legais averbadas, cujos motivos passam pela falta de documentação da terra, falta de recursos para averbação em cartório, desconhecimento da legislação, e discrepância entre a legislação do estado e da união. Para auxiliar a solução desse problema a Valor Natural organizou e coordenou o workshop Diretrizes para Reserva Legal em Minas Gerais, e está participando do grupo de trabalho formado para facilitar a averbação dessas reservas no estado.</p>
<p>4.6 Uma nova RPPN criada ao final do segundo ano</p>	<p>- Foi protocolado no IEF o requerimento para criação de 3 RPPNs, que ainda encontram-se em fase de análise. Para criação dessas RPPNs foi enviada proposta para a Aliança para Conservação da Mata Atlântica para cobrir os custos com o mapeamento e organização da documentação.</p>
<p>4.7 2 seminários sobre RPPNs realizados nos municípios que abrigam fragmentos prioritários para conservação realizados no segundo ano</p>	<p>- foi acordado com o CEPF a realização de apenas 1 oficina. Devido ao atraso no lançamento do edital da Aliança para Conservação da Mata Atlântica, essa oficina será realizada após o encerramento do projeto, no mês de dezembro de 2006.</p>
<p>Produto 5: Comunidades utilizando técnicas de uso sustentável na região do Corredor</p>	<p>Meta retirada do projeto conforme acordado com o CEPF</p>
<p>5.1 Interesse dos agricultores sobre agricultura orgânica e outras técnicas agrícolas sustentáveis aumenta até o final</p>	<p>Meta retirada do projeto conforme acordado com o CEPF</p>

do segundo ano	
5.2 Demanda das operadoras de turismo sobre técnicas de sensibilização ambiental aumenta até o final do segundo ano	Meta retirada do projeto conforme acordado com o CEPF
5.3 Número de projetos pilotos e demonstrativos sobre agricultura ambientalmente sustentável aumenta 30% dois anos após a conclusão do projeto	Meta retirada do projeto conforme acordado com o CEPF
5.4 Redução em 80% dos casos de desmatamentos em APPs, causado pelas atividades agropecuárias, depois de três anos de conclusão do projeto	Meta retirada do projeto conforme acordado com o CEPF

Descreva o sucesso do projeto com relação à execução e finalização dos produtos previstos.

De uma maneira geral todos os produtos propostos foram executados, sendo que alguns tiveram um avanço maior do que o planejado. Sem dúvida o maior resultado do projeto foi a apropriação do conceito e da proposta do Corredor pelos atores locais. As reuniões de mobilização e planejamento ofereceram oportunidade para troca de experiências entre os diferentes atores e o estabelecimento de redes. O plano de ação, construído com a participação de mais de 120 atores tem se traduzido não só em um instrumento de planejamento, mas em motivo de orgulho daqueles que participaram de sua construção e que acreditam e se reconhecem no documento. É muito interessante perceber que a visualização do documento publicado, e a identificação do nome da pessoa na lista de participantes, gerou nos participantes do processo um sentimento de autoria em relação ao Corredor, estabelecendo uma relação muito mais forte de compromisso com o Plano do que o evidenciado durante o processo de planejamento.

Embora recém construído, algumas ações previstas no Plano já começaram a ser implementadas, como a elaboração de planos diretores, indicado como atividade prioritária na diretriz estratégica “Proposta de Políticas Públicas e Incentivos de Apoio à Conservação”. A iniciativa da Valor Natural de promover 5 reuniões de capacitação em planos diretores já resultou no início do planejamento em dois municípios: Gonçalves e Itamonte. Como relatado por um participante dessas reuniões “é uma emoção ver uma coisa que nós construímos se tornar realidade” (Jose Alexandre Correa Ribeiro, Diretor do Depto. de Agropecuária e Meio Ambiente de Piranguçu, em 26 de setembro de 2006).

O fortalecimento das unidades de conservação, e da parceria das mesmas em prol do Corredor também foi um resultado importante. Todas as unidades de conservação avançaram no processo de implementação, com a formação de conselhos consultivos; elaboração de planos de manejo; apoio nas reuniões técnicas; apoio na divulgação das unidades; apoio na formação do mosaico de UCs. O compromisso com o Corredor pode ser observado no site do Parque Nacional do Itatiaia, que tem na página de abertura a parceria com o Corredor Ecológico da Mantiqueira, com um link para falar do Plano de Ação. As unidades de conservação têm solicitado o apoio da Valor Natural para várias ações desenvolvidas, fortalecendo cada vez mais a parceria com o Corredor.

Não menos importantes foram as ações de capacitação desenvolvidas ao longo do projeto. Destacam-se a capacitação dos gestores ambientais dos municípios em temas relevantes como saneamento e planos diretores; capacitação das ONGs locais para elaboração de projetos; capacitação de agricultores sobre legislação ambiental e práticas de conservação; capacitação dos professores da rede pública e particular do município de Extrema sobre educação ambiental e biodiversidade.

Na linha de ampliação da conectividade ressalta-se as ações para apoiar a criação de novas RPPNs, com a proteção de 45ha e potencial para criação de muitas outras reservas; e o apoio ao município de Extrema para a recomposição da vegetação na sub-bacia do Ribeirão das Posses, o que resultara, nos próximos 2 anos, na proteção de 50 nascentes, e na recomposição de 150ha de matas ciliares, 280ha de mata de topo e 300ha de mata de reserva legal.

Houve algum produto não concluído? Em caso positivo, como isso afetou o impacto geral do projeto?

Todas as atividades do produto 5 foram retiradas do projeto devido à queda da taxa do dólar em relação à época de elaboração da proposta, com a conseqüente redução dos recursos disponíveis para o projeto em cerca de 30%. Embora essas ações fossem extremamente importantes, por estarem ligados a alternativas econômicas para favorecer uma mudança no uso do solo, sua retirada não afetaram o projeto, já que o mesmo tem a continuidade garantida por mais 2 anos, contemplando algumas das ações que não foram executadas. Cabe ressaltar que, independente do problema da redução do recurso, na fase de planejamento da proposta foram incluídas metas muito ambiciosas, reflexo da ansiedade da Valor Natural em avançar rapidamente com a implementação do Corredor. No entanto, durante a execução do projeto ficou claro que seria necessário um tempo maior para o envolvimento dos atores e a efetiva participação dos mesmos para a conservação da região. De uma maneira geral as pessoas, embora demonstrem interesse e participem de eventos, demoram muito a aplicar os conhecimentos adquiridos, seja por questões culturais, seja por falta de recursos. Para efetivamente obter uma mudança na forma do uso do solo e dos recursos naturais será necessário oferecer alternativas e tecnologia, mas é fundamental identificar fontes de recursos para que as alternativas sejam implementadas. Somente com a identificação de incentivos econômicos e suporte a algumas ações de conservação, como a recomposição da vegetação de matas ciliares e reservas legais, é que essas ações serão desenvolvidas na prática. A esse respeito vale ressaltar a importância da iniciativa do município de Extrema com a Lei do Conservador das Águas. Com essa Lei, o município assume o compromisso de remunerar os produtores rurais que desenvolverem ações para recomposição da vegetação da mata ciliar, topos de morro e da reserva legal. Além do município apoiar os produtores com mudas e insumos para a recomposição, ainda efetuará o pagamento de R\$148,00 por hectare para os produtores fazerem a manutenção das áreas em recuperação e implantar ações de saneamento. Espera-se que essa iniciativa seja um piloto a ser replicado nos outros municípios do Corredor.

V. AVALIAÇÃO DA POLÍTICA DE SALVAGUARDA
--

Forneça um resumo da implementação das ações requeridas para a política de salvaguarda ambiental e social no âmbito do projeto.

Não foram previstas ações de salvaguarda ambiental ou social, pois não haviam riscos ambientais ou sociais envolvidos.

VI. LIÇÕES APRENDIDAS DO PROJETO

Descreva as lições aprendidas durante as diversas fases do projeto. Considere as lições para futuros projetos, bem como para o desempenho futuro do CEPF.

O projeto abriu um enorme leque de experiências para a Valor Natural. Foi muito rico o trabalho direto com a esfera local, a possibilidade de conhecer de perto a realidade de municípios pequenos, com economia tímida, muitas vezes estagnada, mas com potencial e disposição para trabalhar. A formação de um corredor ecológico é um processo dinâmico e contínuo, de longo prazo, que propõe estabelecer e sedimentar uma forma de planejar o desenvolvimento e a conservação de uma região. Após 2 anos de diagnóstico e articulação, foi construído, de forma participativa, o Plano de Ação para o Corredor Ecológico da Mantiqueira. Com o planejamento inicia-se uma nova etapa de implementação do Corredor. Ficou evidente nesses 2 anos que a região encontra-se bastante alterada, sendo necessário investir esforços e recursos na recuperação da vegetação e na contenção da perda de solo decorrente da retirada da vegetação e das pastagens mantidas em áreas de grande declividade. Foi evidente também o estado de empobrecimento dos produtores rurais, decorrente em parte do uso de técnicas não apropriadas ao ambiente de montanha. Para efetivamente proteger os fragmentos florestais na região, e favorecer a proteção da biodiversidade será necessário concentrar esforços na capacitação, identificação de alternativas econômicas e incentivos fiscais e financeiros para a conservação, ações priorizadas no Plano de Ação construído.

Fase de desenho do projeto (aspectos do desenho do projeto que contribuíram para seu sucesso ou fracasso):

Um fator que contribuiu para o sucesso do projeto desde a fase de desenho foi a parceria com o Ibama e o IEF, gestores das unidades de conservação da região. A parceria com as unidades de conservação, em especial a APA Serra da Mantiqueira foi a porta de entrada para a proposta do Corredor, levada inicialmente aos conselheiros da APA, e a partir daí a um universo amplo de atores. Um fator que não havia sido devidamente dimensionado foi a fragilidade institucional e de informação. Esperávamos contar com instituições melhor consolidadas, e que representassem os segmentos da sociedade, o que de fato não ocorreu. Esse fator provocou a necessidade de maior investimento em estabelecer parcerias e conquistar, através da credibilidade, a participação necessária para a construção do Corredor.

Fase de execução do projeto (aspectos da execução do projeto que contribuíram para seu sucesso ou fracasso):

Um dos aspectos que contribuíram fortemente para o sucesso do projeto foi o cuidado com a execução de ações concretas, paralelamente ao processo de mobilização, e com o fornecimento de informações, para que os atores locais pudessem entender e se apropriar do que estava sendo proposto. A Mantiqueira possui um grande número de

organizações envolvidas com a proteção de seus recursos naturais, porém a maioria delas não se profissionalizou, não possuindo corpo técnico permanente. Como consequência as ações acabam por não ter continuidade, gerando insatisfação e descrença para iniciativas de conservação. Com o apoio do CEPF, foi possível executar muitas ações de interesse direto dos atores locais, o que conferiu uma melhor disposição e crédito na proposta do Corredor. Ao mesmo tempo, a preocupação em fortalecer as instâncias locais através de ações de capacitação, favoreceu a ligação da proposta do Corredor com a melhoria e desenvolvimento do potencial das instituições governamentais e não governamentais. Esses fatores favoreceram a grande participação dos atores locais em prol do Corredor. No entanto, a despeito de se mostrarem envolvidos com o Corredor, ainda se verifica uma inércia na região, mesmo para participar de ações de interesse direto dos atores. Ainda é necessário um grande esforço da Valor Natural como catalizadora das ações, e para manter a mobilização e a participação dos atores locais. Acreditamos que essa situação deve-se ainda ao fato do caráter inovador do tema Corredor. Acreditamos que somente os resultados e avanços na implementação do Corredor poderão alavancar uma atitude mais pro-ativa em prol da conservação na Mantiqueira.

VII. Financiamento Adicional

Forneça detalhes de outros doadores que ajudaram a financiar este projeto e qualquer financiamento adicional que tenha sido obtido como resultado do apoio do CEPF ou do sucesso deste projeto.

Doador	Tipo de Financiamento*	Quantia	Comentários
Projeto de Proteção da Mata Atlântica de Minas Gerais – Promata MG	Co-financiamento do projeto	R\$ 24.000,00	Recursos utilizados para realização do I e II seminário de capacitação para os gestores municipais.
Furnas Centrais Elétricas	Alavancagem de novos recursos	R\$ 36.500,00	Financiamento de projeto para fortalecimento da APA Serra da Mantiqueira com a gestão de 15 municípios.
PDA Mata Atlântica	Financiamento complementar	R\$ 469.500,00	Financiamento da continuidade do projeto de implementação do Corredor Ecológico da Mantiqueira até 2008
The Nature Conservancy	Alavancagem de novos recursos	R\$ 100.000,00	Apoio ao município de Extrema para recomposição da Sub-bacia do Ribeirão das Posses
Promata – MG	Alavancagem de novos recursos	R\$ 40.000,00	Apoio ao município de Extrema para recomposição da Sub-bacia do Ribeirão das

			Posses.
PDA Mata Atlântica	Alavancagem Regional	R\$ 300.000,00 aproximadamente, a serem distribuídos mediante aprovação de projeto.	Abertura de linha de financiamento para pequenos projetos, até R\$ 70.000,00, para outras ONGs para desenvolver projetos no Corredor Ecológico da Mantiqueira.

*** Financiamento adicional deve ser descrito usando as seguintes categories:**

- A** *Co-financiamento do projeto (Outros doadores que contribuíram para os custos diretos deste projeto financiado pelo CEPF).*
- B** *Financiamento complementar (Outros doadores que contribuíram para projetos de organizações parceiras relacionados a este projeto financiado pelo CEPF).*
- C** *Alavancagem de novos recursos pelo beneficiário ou pelos parceiros (Outros doadores que contribuíram ou contribuem para a sua organização ou uma organização parceira como resultado direto do sucesso deste projeto financiado pelo CEPF).*
- D** *Alavancagem Regional (Outros doadores que fizeram ou fazem investimentos substanciais em uma região como consequência do investimento do CEPF ou do sucesso relacionado a este projeto).*

Forneça detalhes sobre a continuação deste projeto e descreva como financiamentos adicionais já obtidos ou em planejamento vão assegurar a sustentabilidade do projeto.

Para a continuidade da implementação do Corredor a Valor Natural conta com um financiamento de R\$ 485.000,00 do PDA – Subprograma Projetos Demonstrativos, parte do Programa Piloto para a Proteção das Florestas Tropicais do Brasil, do Ministério do Meio Ambiente, até junho de 2008. As seguintes ações serão continuadas com o apoio do PDA: dar continuidade ao planejamento participativo do Corredor Ecológico da Mantiqueira, envolvendo e capacitando gerentes e membros dos conselhos consultivos das UCs; divulgar e mobilizar o poder público municipal e a sociedade civil organizada dos 42 municípios para a construção e adoção de políticas públicas ambientais; desenvolver, envolvendo atores sociais locais, 6 ações de mídia para ampla divulgação e mobilização nos 42 municípios do Corredor Ecológico da Mantiqueira; capacitar 20 produtores rurais e 60 jovens do ensino técnico em planejamento conservacionista da propriedade e estabelecer duas unidades demonstrativas no entorno das UCs de proteção integral; e produzir de forma participativa material didático para 106 escolas de 5ª a 8ª séries do Corredor Ecológico da Mantiqueira.

A Valor Natural seguirá identificando outras fontes de financiamento e enviando propostas para dar continuidade às ações na Mantiqueira. Os novos projetos deverão manter o foco na capacitação e no fortalecimento das redes locais, por ser demanda dos atores locais, e ampliar as ações de recomposição ambiental para promoção da conectividade.

VIII. COMENTÁRIOS ADICIONAIS E RECOMENDAÇÕES

IX. COMPARTILHANDO INFORMAÇÕES

O CEPF tem como objetivo aumentar a disseminação de experiências, lições aprendidas e resultados entre as organizações beneficiárias, os doadores e outros interessados. Nós fazemos isso disponibilizando os relatórios finais dos projetos em nossa website (www.cepf.net) e divulgando-os em nossa newsletter e em outros meios de comunicação. Por favor, indique se você concorda em compartilhar este relatório final nas formas citadas acima.

Sim X

Não

Se a resposta for afirmativa, por favor complete as informações a seguir:

Para mais informações sobre esse projeto por favor entre em contato com:

Nome: Claudia Costa

Endereço: Rua Acarau, 205 – conjunto 3 – BH – MG – CEP 30380-020

Telefone: (31) 3342-4180

Fax: (31) 3342-4180

Correio eletrônico: claudiacosta@valornatural.org.br